

A posição de ‘lá’ como marcador de negação no PB: um contraste com dados do PE

Bruna Karla Pereira¹

Resumo: Este trabalho estabelece um contraste entre dados do PB e do PE com base na proposta de Martins (2009) para a descrição da posição de ‘lá’ como marcador de negação, ênfase e imperativo no PE. Este paralelo demonstra que a proposta da autora não contempla dados do PB, que evidenciam mais realizações de ‘lá’, além daquelas tipificadas por Martins (2009). Além disso, a idéia de unificar as diferentes realizações de ‘lá’, em uma mesma posição (Spec,TP), não faz jus aos diferentes traços funcionais envolvidos em cada realização de ‘lá’, seja na estrutura funcional da sentença, seja na do DP. Em face de tais problemas, adotaremos a teoria dos especificadores funcionais (CINQUE, 1999; LAENZLINGER, 2002) segundo a qual os advérbios checam traços do núcleo de diferentes categorias funcionais. Com base nisto, este trabalho objetiva propor uma outra hipótese descritiva para a posição de ‘lá’ como marcador de negação no PB.

Palavras-chave: Advérbio ‘lá’. Especificador funcional. Marcador de negação. Português europeu. Português brasileiro.

Apresentação

Neste trabalho, vamos propor uma descrição formal para estruturas com ‘lá’ como marcador de negação no português brasileiro (PB). Para isso, observaremos, primeiramente (seção 1), de modo panorâmico, como ‘lá’ se manifesta como marcador de diferentes categorias funcionais no PB, tais como: aspecto (imperfectivo e proximativo), quantificação (operador de identificação vaga e de eventualidade) e negação, além de parecer atuar como expletivo foneticamente realizado em posição de sujeito nulo.

Posteriormente (seção 2), apresentaremos a proposta de Martins (2009) para a descrição do ‘lá’ no português europeu (PE), que, segundo a autora, aparece em contextos de ênfase, imperativo, questões retóricas, negação metalingüística e itens de polaridade negativa

¹ Mestre pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), doutoranda nesta mesma instituição e bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). *E-mail*: brunaufmg@yahoo.com.br.

(NPIs). Em sua descrição, estes diferentes tipos de ‘lá’ são unificados na mesma posição sintática (Spec,TP).

Em seguida (seção 3), estabeleceremos um contraste entre a tipologia proposta pela autora e a tipologia que propomos para a descrição dos diferentes tipos de ‘lá’ no PB. Neste paralelo, observaremos que, pelo menos, três dos cinco tipos classificados separadamente pela autora podem ser alocados em uma única descrição sintática. Observaremos também que a tipologia proposta não abarca dados do PB que evidenciam ainda mais realizações de ‘lá’. Além disso, constataremos que o PB se comporta diferentemente do PE no que se refere à posição de ‘lá’. Todas estas divergências justificarão a necessidade de uma outra tipologia e de uma outra descrição.

Assim, por questões de delimitação temática, o presente artigo efetua um recorte no conjunto das diversas realizações de ‘lá’ no PB e objetiva desenvolver uma outra descrição para o tipo marcador de negação. Para fundamentarmos nossa hipótese, basear-nos-emos na teoria dos especificadores funcionais proposta por Cinque (1999) para o estudo da sintaxe dos advérbios. Ademais, lidaremos com a noção de polaridade², como proposta por Laka (1993) e utilizada por Zannuttini (1994) para a descrição da posição dos marcadores de negação nas línguas românicas (seção 4).

Finalmente, explicaremos que ‘lá’, enquanto marcador de negação, não se situa em Spec,TP no PB. Na nossa perspectiva (seção 5), ele teria duas posições de *merger*, uma acima de TP, em Spec,PolP, e outra abaixo de TP, em Spec,NegP, visto que este tipo de ‘lá’ no PB pode ocorrer tanto antes quanto depois do verbo.

1 Um panorama sobre diferentes realizações de ‘lá’ no PB

Martellota e Rego (1993), Nascimento e Kato (1995), Greco e Vitral (2003) e Pereira (2009) observaram que o ‘lá’, no português brasileiro, pode apresentar valores outros além daquele descrito tradicionalmente como locativo adverbial. Observemos os dados a seguir:

- (1)a. “Eu **lá** quero saber de estudar” (MARTELOTTA; RÊGO, 1996, p. 244).
 - a’. Eu não quero saber de estudar.
 - b. “Vendi o terreno [...] pra um camarada **lá**” (GRECO; VITRAL, 2003, p. 6).
 - b’. Vendi o terreno pra um camarada qualquer.
 - c. “a médica **lá** [...] falou que o menino tava morto” (GRECO; VITRAL, 2003, p. 7).
 - d. “**Lá** tinha uma igreja lá” (GRECO; VITRAL, 2003, p. 12).
 - d’. Ø Havia uma igreja lá.
 - e. “**Lá** tem um homem na porta” (NASCIMENTO; KATO, 1995, p. 65).

² A categoria polaridade é codificada na literatura como PolP ou como ΣP. Trata-se de uma posição acima de TP.

- e'. Ø Há um homem na porta.
- f. Calma, mãe! Eu **lá** vou.
- f'. Calma, mãe! Eu **já** vou.
- g. “E eu **lá** ia resistindo conforme podia às pressões dos garotos”³.
- g'. E eu estava resistindo conforme podia às pressões dos garotos.
- h. Seja **lá** quem/o que for, não abra a porta.
- h'. Diante de qualquer um (*anyone*) que seja /de qualquer coisa (*anything*) que aconteça, não abra a porta.

Em (1a), ‘lá’, segundo Martellota e Rego (1996, p. 244) “expressa um afastamento ou desinteresse do falante em relação ao assunto em discussão. É esse afastamento que dá a idéia de negação.”. Ainda em relação a sentenças como (1a), Greco e Vitral (2003, p. 10) propõem, em comparação com ‘pas’ do francês, que “O fato [...] de *lá* [...] ser interpretado com valor de negação é um índice, portanto, do uso dessa partícula como uma categoria gramatical.”. Por isso, ‘lá’ pode ser parafraseado por ‘não’, como em (1a’).

Em (1b) e (1c), de acordo com Martelotta e Rêgo (1996, p. 244), ‘lá’ caracteriza “o substantivo como algo que já existe, mas a respeito do qual [o falante] não quer, não pode ou não considera relevante fazer comentários.”. Como observam Greco e Vitral (2003, p. 6), em (1b), “*lá* [...] parece poder ser substituído por *qualquer*”, mas esta não é uma paráfrase adequada para (1c), porque ‘médica’ é precedido por artigo definido. Assim, a precedência por artigo definido ou indefinido justifica, para Greco e Vitral (2003), a separação de (1b) e (1c) em classificações diferentes. Contudo, esta postura não nos parece coerente.

Móia (1992), em análise de sentenças como “Houve um terremoto num país qualquer da Ásia” (MÓIA, 1992, p. 38), afirma que ‘qualquer’ (*certain*), neste caso, possui “um valor de identificação vaga [...] correspondente a um estado de informação parcial do falante.” (MÓIA, 1992, p. 38). Da mesma forma, em (1b) e (1c), “um camarada” e “a médica” são entidades x referidas a partir de uma identificação vaga (“lá”), em vez de um nome próprio. Portanto, “lá”, assim como ‘qualquer’, parece ter estatuto de operador de identificação vaga tanto em (1b), onde ‘lá’ pode ser parafraseado por ‘qualquer’, quanto em (1c), onde esta paráfrase não é válida. Isto ocorre porque ‘lá’, um operador de identificação vaga, tem seu uso estendido tanto a NPs indefinidos (1b) quanto a NPs definidos (1c). Diferentemente, ‘qualquer’, um outro operador de identificação vaga, parece atuar apenas em NPs indefinidos. Assim, ‘lá’, em (1b) e (1c), evidencia o mesmo padrão sintático (pós-nominal) e funcional (operador de identificação vaga). Logo, (1b) e (1c) podem receber a mesma classificação.

Quanto a (1d), Greco e Vitral (2003, p.12) defendem que “O uso do locativo no início e no final da frase faz com que uma das ocorrências não seja interpretada como locativo e

³ Disponível em: <<http://durindana.blogspot.com/>>. Acesso em: 08 set. 2009.

sim, como um item com redução de significado, ou seja, um expletivo”. Ainda sobre a proposta de análise de “lá” como expletivo, Nascimento e Kato (1995, p. 43) afirmam que sentenças como (1e) possuiriam “um Adverbial Locativo Nulo com as mesmas propriedades de ‘there’”. Assim, em (1e), “lá” seria a contraparte lexicalizada deste locativo nulo.

Quanto a (1f) e (1g), Pereira (2009a) observa uma propriedade de ‘lá’ ainda não contemplada na literatura, que é seu valor aspectual. (1g) pode ser parafraseado por (1g’). Nesta paráfrase, ‘lá’ e o verbo auxiliar ‘ia’ foram substituídos por um verbo no pretérito imperfeito. Identifica-se, portanto, que ‘lá’ contribui para a realização do aspecto imperfectivo, reforçando a noção de continuidade. Por sua vez, em (1f), ‘lá’ indicaria o aspecto proximativo⁴ entre o momento da enunciação e o momento da realização da ação de ir, conforme paráfrase (1f’).

Uma outra propriedade ainda não contemplada na literatura é observada no exemplo (1h). Pereira (2009b, p. 6-7) nota que “lá”, em (1h), é parecido com mais um dos tipos de ‘qualquer’ (*any*), descrito por Móia (1992). Na sentença “Qualquer contratempo que surja será comunicado” (n. 67, MÓIA, 1992, p. 38), ‘qualquer’ é classificado como um “operador de eventualidade”. Verifica-se que, também em sentenças como (1h), ‘lá’ é usado em orações com verbo no subjuntivo, que se refere a uma situação contingente. Além disso, “lá” pode ser substituído por ‘qualquer’ (*any*), conforme evidencia (1h’). Portanto, ‘lá’ parece ser um operador de eventualidade em (1h).

Em suma, pode-se identificar que ‘lá’ no PB se realiza como marcador de:

- (i) negação (1a);
- (ii) quantificação existencial, na qualidade de operador de identificação vaga (1b/c) com escopo sobre um núcleo nominal na estrutura do DP;
- (iii) quantificação existencial, na qualidade de operador de eventualidade (1h)) com escopo sobre um núcleo pronominal na estrutura “v-subjuntivo + lá quem/o que + v”;
- (iv) aspecto (proximativo (1f) e imperfectivo (1g)); e
- (v) sujeito, em posições que seriam de sujeito nulo (1d/e).

2 Um panorama sobre diferentes realizações de ‘lá’ no PE segundo Martins (2009)

⁴ Segundo Cinque (1999, p. 97), “certain languages have forms encoding the fact that an event is going to take place a *short while* after some reference time. This aspect is [...] referred to as ‘proximative’ or ‘soon-aspect’”.

Martins (2009) observa que ‘lá’ no PE também apresenta valores diferenciados de seu valor *default*, que é o dêitico locativo. Assim, a autora propõe a seguinte tipificação das realizações de ‘lá’ no PE:

(2) (i) ‘Lá’ imperativo

- a. Fica **lá** aqui/aí quieta.
- b. Dá-me **lá** aqui uma ajuda.
- c. Põe **lá** a mesa aqui.
- d. Ouve **lá**.
- e. Deixa **lá**.
- f. Vê **lá** no que andas metido, Calisto! (séc. XIX)
- g. conta **lá** outra história (séc. XVI)
- h. Agasalhai-me **lá**, Florença (séc. XVI) (MARTINS, 2009, p. 15-16).

(ii) ‘Lá’ enfático

- a. **Lá** está ele aqui outra vez.
- b. **Lá** fiquei sem almoço.
- c. **Lá** parecia ao Sr. José Fortunato aquela ocasião apropriadíssima para contar um caso. (séc. XIX).
- d. Muito bem, farei por me resignar. **Lá** me custa, mas... (séc. XIX).
- e. Essa **lá** me custa a engolir! (séc. XIX).
- f. e diga lhe isso mmo; e ao dipois **la** se avenha o tal Famaliar (séc. XVIII).
- g. **Lá** ajudado eu ao responso / às vezes ao nosso priol (séc. XVI).

h. se não andavam sobre aviso / **lá** ia a cepa e a cepeira (séc. XVI) (MARTINS, 2009, p. 17-18).

(iii) ‘Lá’ enquanto item de polaridade negativa (NPI)

- a. Não gosto **lá** muito disso.
- b. Olhe-me por ela, que não está **lá** muito boa (sec. XIX).
- c. e enquanto ao Fidalgo, com ser boa pessoa, não serve **lá** muito para governar casa (séc. XIX).
- d. Eu não sei **lá** se é frio ou se é quente. O que sei é que... (séc. XIX) (MARTINS, 2009, p. 19).

(iv) ‘Lá’ em perguntas retóricas e exclamações

- a. Há **lá** coisa melhor que estar na praia?
- b. Que tem **lá** isso? (séc. XIX).
- c. Então um cirurgião ou um médico pode **lá** ter essas liberdades? (séc. XIX).
- d. Há **lá** coisa que puxe mais por uma pessoa do que o estudo! (séc. XIX).
- e. Achais **lá** que é consciência/ vir homem dalém de Braga/ do concelho de Cornaga/ gastando o que nam alcança/ depois estar nesta praga? (séc. XVI) (MARTINS, 2009, p. 19-20).

(v) ‘Lá’ metalingüístico

- a. Não... não digo que falas. Tu és **lá** mulher de... (séc. XIX).
- b. – Há-de ser! Essa é boa! Sabe **lá** a minha vida! Há-de ser! Tem graça! (séc. XIX).
- c. Faz **lá** ideia do que ali está! Um estroina assim não há! (séc. XIX).
- d. Quero **lá** saber do chá. Bem me importa a mim o chá (séc. XIX) (MARTINS, 2009, p. 20-21).

O que todos estes tipos têm em comum, segundo Martins (2009), é a descrição sintática. Para a autora, diferentemente do dêitico locativo, ‘lá’ nas sentenças de (i) a (v) é juntado (*merged*) em Spec, TP, sendo que a ordem verbo anteposto a ‘lá’ se justificaria pelo movimento de V° para o núcleo de uma categoria mais alta que TP. Esta categoria, conhecida

como Σ P ou PolP, é proposta por Laka (1993) para abarcar operadores de polaridade, tais como negação e afirmação.

De acordo Martins (2009, p. 22), Spec, TP em PE é uma posição para UT-T (*Utterance Time*). Segundo proposta de Dermidache e Uribe-Etxebarria (2000 apud MARTINS, 2009, p. 14), línguas que não têm marcação morfológica de tempo realizam os traços de tempo por meio de dêiticos locativos em Spec,TP. Portanto, Spec,TP é uma posição disponível para dêiticos locativos que têm ancoragem referencial na enunciação.

Esta ancoragem referencial na enunciação ou mesmo no enunciador pode ser identificada, segundo Martins (2009, p. 15), pela possibilidade de locativos codificarem categorias de pessoa, dada sua relação mais ou menos próxima do falante. Por isso, sem ‘lá’, a sentença em (3Ba) é interpretada com um pronome de terceira pessoa elíptico “Pra casa (dele)”. Diferentemente, em (3Bb), ‘lá’ é capaz de licenciar um pronome possessivo de primeira pessoa elíptico “**Lá** pra (minha) casa”, alterando toda a interpretação.

- (3) A: Onde é que ele foi?
B: a. A casa.
b. **Lá** a casa (MARTINS, 2009, p. 15).

Assim, de acordo com Martins (2009), Spec, TP não é uma posição destinada ao sujeito sentencial, que se instala em uma posição mais alta que TP, isto é, em Spec, Σ P. A autora nota ainda uma correspondência entre a posição de ‘lá’ (5) e a posição dos clíticos (4) no PE, pois, em ambientes enclíticos, o dêitico ‘lá’ não pode estar anteposto:

- (4) a. A Maria telefonou-*me*.
b. *A Maria *me* telefonou (MARTINS, 2009, p. 12).
(5) a. Eu estive lá ontem.
b. *Eu lá estive ontem (MARTINS, 2009, p. 10).
(6) a. *Eu hoje não lá estive.
b. *Eu hoje lá não estive.
c. Eu hoje não estive lá (MARTINS, 2009, p. 13).

A agramaticalidade de (5b) é justificada por Martins (2009, p. 12) da seguinte maneira: locativos que se movem para Spec,TP bloqueiam a adjacência entre o núcleo funcional Σ (contendo os traços [+aff]) e o verbo. Então, nos contextos em que Σ é licenciado por meio de *merger* morfológico com o verbo, a anteposição do locativo desencadeia a agramaticalidade da sentença, pois o locativo impede o licenciamento de Σ :

- (7) * [Σ P (Subj_{without polarity features}) [Σ _[+aff] [_{TP} **loc** [(cl) [V+T]]] ... (MARTINS, 2009, p. 12).

Por sua vez, a agramaticalidade de (6a,b), de acordo com Martins (2009, p. 14), justifica-se porque o marcador de negação ‘não’, assim como o verbo, deve adjungir a T e se mover para Σ . Assim, o locativo anteposto bloqueia a adjacência entre Σ [+neg] e ‘não’, em (6b), e entre ‘não’ e o verbo, em (6a):

(8) * [Σ P (Subj_{without polarity features}) [Σ [-neg] [Σ P loc [não [V+T]]] ... (MARTINS, 2009, p. 14).

Ainda, de acordo com hipótese de Martins (2009, p. 22), diacronicamente, o *merger* direto de ‘lá’ em Spec,TP se origina em sentenças imperativas (2(i)). Posteriormente, este ‘lá’, na qualidade de marcador enfático, associa-se também a declarativas (2(ii)) e a questões retóricas (2(iv)). Este último ambiente seria a ponte para a instalação de ‘lá’ em negativas metalingüísticas (2(v)).

A negação metalingüística, segundo Horn (1985, p. 144), “is used to deny or object to any aspect of a previous utterance – from the conventional or conversational implicata that may be associated with it, to its syntactic, morphological, or phonetic form.”. Por isso, consoante Horn (1985, p. 122), a negação marcada não pode ser analisada em termos de verdade, pois ela nega não a verdade de uma proposição, mas a plausibilidade (*assertability*) de uma fala, isto é, a possibilidade de assegurar, certificar ou garantir uma fala da forma como foi proferida. Trata-se de um uso estendido do operador negativo, sendo que o contexto discursivo serve para selecionar um dos usos como mais saliente.

Em (9Bb), ‘lá’ é um marcador de negação metalingüística, pois tem sob escopo o item escalar (HORN, 1985, p. 139) “um pouco”, considerado inapropriado pelo falante. Por isso, a sentença negativa (9Bb), que funciona como réplica a (9A), é seguida por uma retificação que atesta um grau de preocupação mais elevado nesta escala do que aquele atestado em (9A). Sendo assim, ao contrário do que ocorreria com a negação descritiva, o conteúdo proposicional segundo o qual eu estava preocupado é inalterado.

(9) A: Tu estavas um pouco preocupado?

B: a. Eu não estava um pouco preocupado. Estava morto de preocupação.

b. Eu estava **lá** um pouco preocupado. Estava morto de preocupação (MARTINS, 2009, p. 3).

Como o contexto discursivo é determinante na identificação do tipo de negação envolvido, a mesma sentença “Eu estava lá um pouco preocupado” poderia funcionar simplesmente como uma negação descritiva, em um contexto diferente (10). Em (10), o conteúdo proposicional segundo o qual eu estava preocupado é alterado. Portanto, é preciso

esclarecer algo que não foi explicitado por Martins (2009): ‘lá’, assim como ‘não’, pode ser tanto um marcador de negação descritiva quanto um marcador de negação metalingüística.

- (10) A: Você estava um pouco preocupado.
B: a. Eu não estava um pouco preocupado. Estou me lixando.
b. Eu estava **lá** um pouco preocupado. Estou me lixando.

Como o contexto discursivo é um recurso pragmático, existe uma tentativa, por parte de Martins (2009), de listar dispositivos sintáticos para se distinguir ‘lá’ em ambientes de negação metalingüística. No entanto, estes testes não parecem ser peremptoriamente distintivos. Por exemplo, um deles prediz que a negação metalingüística é excluída de domínios encaixados:

- (11) a. O João disse-me que ela não vai viajar com o marido.
b. * O João disse-me que ela vai **lá** viajar com o marido (MARTINS, 2009, p. 22).

Contudo, (12B), realizado com foco entonacional em ‘lá’, é aceitável no PB:

- (12) A: É óbvio que você já sabe de cor quantas cidades têm em Minas.
B: É óbvio que eu sei **lá** quantas cidades têm em Minas.

Sendo assim, parece-nos mais razoável tratar ‘lá’ como um marcador de negação, independentemente de ela ser metalingüística ou descritiva, pois esta distinção está vinculada a questões de ordem pragmática, que ultrapassam o escopo de um trabalho em sintaxe formal. Além disso, esta distinção nos parece pouco operativa para os propósitos aqui definidos, visto que diferentes formas de negação não deixam de ser negação e, portanto, sintaticamente, podem ser analisadas na mesma categoria.

3 Um contraste entre dados do PB e a análise proposta por Martins (2009) para o PE

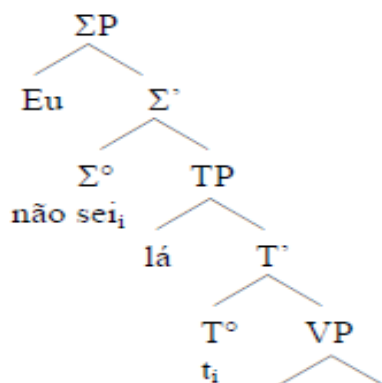
Nesta seção, discutiremos algumas limitações que a descrição proposta por Martins apresenta para a análise de dados do PB. Após discutirmos estas limitações, faremos um paralelo entre a tipologia exemplificada em (1) e a tipologia (2) proposta por Martins (2009). Observaremos que ‘lá’ pode ser analisado como especificador de diferentes categorias funcionais no PB. Nesta análise, Spec,TP não seria ocupado pelo ‘lá’ marcador de negação, mas por uma outra realização de ‘lá’, conforme exemplificado em (1d,e). Finalmente, evidenciaremos a necessidade de uma descrição sintática para os dados do PB diferente daquela adotada por Martins (2009) para dados do PE.

Adiante, representaremos a derivação sintática proposta por Martins (2009), em que ‘lá’ é ‘juntado’ (*merged*) em Spec, TP e em que o sujeito estaria em Spec, Σ P:

(13) “Eu não sei lá se é frio ou se é quente” (MARTINS, 2009, p. 19).

ESQUEMA 1:

(13’)



Algumas diferenças entre dados do PB e do PE nos levam a crer que a extensão da análise de Martins (2009) ao PB não seria adequada, pois ‘lá’ no PB pode se antepor ao verbo, não precisa estar adjacente a ele e pode negar sentenças negativas. Estas três propriedades serão contrastadas com dados no PE na seqüência.

Segundo Martins (2009), a anteposição de ‘lá’ é agramatical nos contextos em que ele é um locativo dêitico. Isto se dá porque a presença de ‘lá’ antes do verbo bloquearia o licenciamento de Σ P, pois não permitiria que o verbo subisse de T° para Σ °. Quando o verbo não é alçado para Σ °, há um impedimento da checagem os traços de polaridade afirmativa (5) ou negativa (6):

- (5) a. Eu estive lá ontem.
 b. *Eu lá estive ontem (MARTINS, 2009, p. 10).
 (6) a. *Eu hoje não lá estive.
 b. *Eu hoje lá não estive.
 c. Eu hoje não estive lá (MARTINS, 2009, p. 13).

No entanto, no PB, (6b), (7a) e (7b) são perfeitamente gramaticais, assim como a próclise do pronome ‘me’ é gramatical em (4b). Como se pode notar abaixo, a anteposição de ‘lá’ não bloquearia o licenciamento de Σ P no PB:

- (6) b’. Eu lá estive ontem, hoje e lá estarei amanhã.
 (7) a’. Eu hoje não lá estive, mas estive bem próximo de lá.
 b’. Eu hoje lá não estive, mas liguei e me informei.

Igualmente, (1a), sentença com ‘lá’ negativo anteposto, é gramatical no PB:

(1) a. “Eu **lá** quero saber de estudar” (MARTELOTTA; RÊGO, 1996, p. 244).

Como vimos, no PE, esta ordem seria agramatical, pois, segundo Martins (2009, p. 6), ‘lá’, como marcador de negação, é pós-verbal. No PE, ‘lá’ pode ser proclítico apenas na presença de partículas que licenciem a próclise como em:

- (14) a. Eu nunca/já estive lá.
b. Eu nunca/já lá estive (MARTINS, 2009, p. 10).
(15) a. Ainda lá não te vi.
b. Ainda lá te vi (MARTINS, 2009, p. 14).

Uma outra diferença entre PB e PE é que, no PB, ‘lá’ como marcador de negação não precisa estar adjacente ao verbo (16). No PE, ao contrário, “The postverbal metalinguistic negation markers *lá* [...] require adjacency with the verb” (MARTINS, 2009, p. 6).

(16) Importa-me **lá** se eles vão casar ou não. Eu já estou em outra.

Outra possibilidade do PB é a co-ocorrência de ‘lá’ como marcador de negação e ‘não’. Neste caso, ‘lá’ estaria negando uma sentença negativa. De acordo com Martins (2009, p. 7), ‘uma ova’ no PE pode expressar negação de uma sentença negativa, mas ‘lá’ não pode:

- (17) A: Eu não vou pedir-lhe desculpa.
B: a. Não vais pedir-lhe desculpa uma ova.
b. *Não vais lá pedir-lhe desculpa (MARTINS, 2009, p.8).

Em contraste, é possível, no PB, efetuar a negação de uma sentença negativa fazendo uso de ‘lá’, desde que ‘lá’ preceda a sentença negativa e tenha escopo sobre ela. Em (17B’), por exemplo, ‘lá’ tem escopo sobre “não vai pedir desculpa pra ela”, sentença negada.

- (17) A’: Eu não vou pedir desculpa pra ela.
B’: Você **lá** não vai pedir desculpa pra ela? Você vai implorar de joelhos o perdão dela, pelo que te conheço.

Assim, concordamos que a sentença (17Bb) do PE não representa negação de uma sentença negativa, mas ‘lá’ pode exercer esta função no PB em uma estrutura como (17B’).

Retomemos agora a representação sintática (13’) das sentenças com ‘lá’ como marcador de negação. Acreditamos que tal representação pode trazer alguns problemas para um trabalho que objetiva produzir uma descrição para os tipos de ‘lá’ em (1). O primeiro

problema seria definir onde alocar o ‘lá’, que tem sido analisado como expletivo (1d,e) no PB, se a posição Spec,TP está reservada para o ‘lá’ negação. O segundo problema seria explicar a anteposição de ‘lá’ como marcador de negação, que é recorrente no PB e agramatical no PE. O terceiro problema seria desconsiderar, para a descrição do marcador de negação, análises como aquelas desenvolvidas por Pollock (1989) e Zannuttini (1994) segundo as quais NPIs, como ‘pas’ do francês, são analisados como juntados (*merged*) em Spec, NegP. O quarto problema seria alocar na mesma posição (Spec,TP) realizações de ‘lá’ que revelam propriedades funcionais distintas, como modo (imperativo) e polaridade (negação).

Além destes problemas de perfil analítico, a proposta de Martins (2009) também apresenta limitações descritivas, pois a tipologia proposta em (2) não abarca todos os dados em (1), apesar de revelar um tipo não contemplado em (1), o imperativo. Portanto, este tipo de ‘lá’ poderá ser incluído em (1), pois se trata de uma realização também compartilhada no PB:

- (18) a. Desculpa lá qualquer coisa, tá?
b. Veja lá o que você vai dizer.
c. “Calma **lá**, vou explicar. Para alguns críticos, Alex é lento. Para outros, um craque”⁵.

Entretanto, apenas (2(i)) não é previsto em (1). Os dados descritos como ‘lá’ enfático (2(ii)), por exemplo, podem ser alocados na mesma análise atribuída aos exemplos (1(d,e)), que abarcam os tipos de ‘lá’ expletivos. Com efeito, os exemplos em (2(ii)) se configuram em ambientes com ordem VS (2(ii)f,g,h), com verbos inacusativos (2(ii)d,e) e estativos (2(ii)a,c) e com sujeito nulo (2(ii)b). Trata-se, portanto, de ambientes propícios para o preenchimento da posição de sujeito por um elemento que, nestes contextos, apresenta um esvaziamento do seu valor dêitico, como proposto por Greco e Vitral (2003).

Além disso, de acordo com previsão de Sheehan (2007, p. 254): “the idea that null expletives are derived via deletion suggests that some overt form should exist for these expletives. Relevant to these facts are the occurrence of overt locatives and expletives in non-standard dialects of Romance NSLs.”. Esta previsão coincidiria com a hipótese de Nascimento e Kato (1995) segundo a qual ‘lá’ seria a contraparte foneticamente realizada de um locativo nulo no PB. Em face destes argumentos, acreditamos que a classificação (2(ii)) perde informações sintáticas de dados que podem ser descritos, de modo bastante coerente, no mesmo tipo de (1d,e). No mais, a propriedade enfática destacada em (2(ii)) parece ser compartilhada por todos os dados elencados em (2), não sendo, portanto, um traço distintivo.

⁵ Disponível em: <<http://secondotucci.blogspot.com/>>. Acesso em: 08 set. 2009.

Por sua vez, os exemplos descritos em (2(iii),(iv),(v)), respectivamente, NPI, questões retóricas e marcador de negação metalingüística, parecem poder ser alocados em uma mesma descrição, do ponto de vista sintático, pois ‘lá’ é um marcador de negação em todos estes três tipos. A única diferença é que, em (iv), a negação se realiza em sentenças interrogativas ou exclamativas. Além disso, pelo menos no PB, também as sentenças em (v) seriam realizadas com curva entonacional de interrogação. Logo, (v) também conteria realizações de ‘lá’ como marcador de negação em questões retóricas. Retomemos um exemplo de cada um destes três tipos:

- (2) (iii) a. “Não gosto **lá** muito disso”.
 a’. Não gosto muito disso.
 (iv) a. “Há **lá** coisa melhor que estar na praia?”.
 a’. Não há coisa melhor que estar na praia.
 (v) a. “Não... não digo que falas. Tu és **lá** mulher de...”
 a’. Tu não és mulher de ...

Observemos a existência de algumas semelhanças estruturais entre estes três usos de ‘lá’: posposição ao verbo, adjacência e paráfrase com ‘não’ em declarativas, como evidenciam os exemplos a’. Assim, mesmo (2(iv)) e (2(v)), que são realizadas com entonação de interrogação, podem ser parafraçadas por declarativas, pois se trata de questões retóricas, um tipo marcado de interrogação. Portanto, acreditamos que ‘lá’ seja um operador de negação em todos estes três tipos. Em (2(iii)), a posição de núcleo estaria foneticamente realizada por ‘não’. Diferentemente, em (2(iv)) e (2(v)), o núcleo estaria vazio foneticamente, mas, ainda assim, realizado em LF.

Adiante, apresentaremos, de modo esquemático, o contraste estabelecido entre a tipologia proposta por Martins (2009) para o PE e a tipologia que propomos para o PB:

QUADRO 1: TIPOLOGIA PROPOSTA POR MARTINS (2009) PARA O PE E A TIPOLOGIA QUE PROPOMOS PARA O PB

	‘Lá’ na tipologia (1)	‘Lá’ na tipologia (2) (MARTINS, 2009)
(i)		Imperativo
(ii)	Marcador de negação	NPI Questões retóricas e exclamações Negação metalingüística
(iii)	Operador de identificação vaga	
(iv)	Operador de eventualidade	
(v)	Marcador de aspecto	
(vi)	Expletivo marcador de sujeito	Ênfase

Em suma, a análise de Martins (2009) para dados com ‘lá’ no PE não parece ser aplicável a dados do PB, que se comportam sintaticamente de modo diferenciado. No PB, ‘lá’ como marcador de negação pode estar anteposto, não-adjacente e negar sentenças negativas. Além disso, também a classificação proposta por Martins (2009) para dados do PE não abarca diferentes realizações de ‘lá’ evidenciadas pelo PB. Portanto, faz-se necessária uma outra tipologia e uma outra descrição. Adiante, tentaremos desenvolver uma descrição para apenas um dos tipos de ‘lá’ no PB, o marcador de negação. Posto este objetivo, precisamos investigar primeiro como os marcadores de negação são descritos nas línguas românicas.

4 A posição dos marcadores de negação nas línguas românicas

Pollock (1989) propõe que a negação tem estatuto de categoria funcional em línguas como o francês e, portanto, é projetada na sentença a partir de um núcleo. De acordo com Pollock (1989), NegP está situada entre TP e VP, seu núcleo é ocupado por ‘ne’, um clítico, e seu especificador é ocupado por ‘plus’, ‘pas’, ‘jamais’, ‘point’, dentre outros.

Por sua vez, Zannuttini (1994) lança mão não só da categoria NegP, proposta por Pollock (1989), mas também da categoria Σ P (ou PolP), proposta por Laka (1993). Ao lidar com estas duas categorias, a autora explica que os marcadores de negação são gerados na mesma posição (NegP), situada abaixo de TP, mas são interpretados em uma posição acima de TP, qual seja, PolP, de acordo com a força dos traços de polaridade em determinada língua. Assim sendo, o que motiva o movimento dos marcadores de negação para PolP é a checagem dos traços desta categoria, antes de spell-out (negação forte) ou depois de spell-out (negação fraca).

Em línguas com traços fortes de polaridade, o marcador de negação ocorre em ambiente pré-verbal e se configura como um núcleo que se move para Pol^o antes de spell-out:

- (19) a. Gianni *non* há telefonato a sua madre (italiano).
- b. Juan *no* ha llamado a su madre (espanhol).
- c. El Joan *no* a trucat a sa madre (catalão).
- d. João *não* ligou para sua mãe (português) (ZANNUTTINI, 1994, p. 431).

Diferentemente, em línguas com traços fracos de polaridade, o marcador de negação ocorre em ambiente pós-verbal e se configura como uma projeção máxima, situada em Spec,NegP. Neste caso, o movimento do núcleo a PolP é procrastinado para LF:

- (20) a. Maria a mangia *nen* (Piedmontese)
- Mary cl eats neg
- ‘Mary doesn’t eat’. (ZANNUTTINI, 1994, p. 433).

Algumas línguas também apresentam a opção de co-ocorrência de um operador pós-verbal com um operador pré-verbal, como o francês padrão, dentre outras:

- (21) a. Je n'ai pas parlé de toi (francês).
 b. U n li sent *nent* (cairese).
 He neg him hears neg
 'He can't hear him' (ZANNUTTINI, 1994, p. 436).

Segundo Zannuttini (1994),

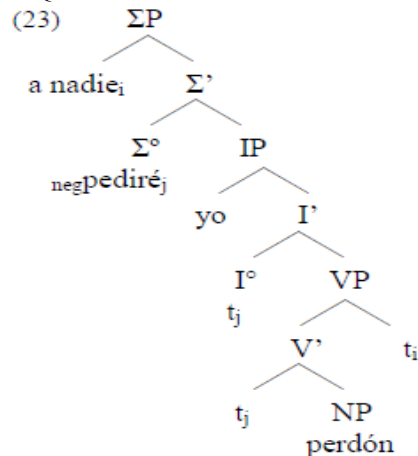
In these languages, the pre-verbal negative marker (which is phonetically weak) has lost the ability to express negation on its own and must co-occur with another negative element in the clause. Thus, only one of the two negative markers carries negative force, the post-verbal one. (ZANNUTTINI, 1994, p. 436).

Nesse sentido, a marcação concomitante pré e pós-verbal decorre do fato de que o item pré-verbal perdeu sua habilidade e, portanto, sua força, para atuar como marcador de negação sozinho. Por isso, é necessária a presença de um item de polaridade negativa posposto. Nestes casos, o traço de negação é fraco e o NPI não alça a PolP antes de spell-out.

Por sua vez, para Laka (1993), que analisa o fronteamento de marcadores de negação em línguas românicas, XPs também podem alçar para PolP/ Σ P, ocupando, neste caso, a posição de especificador. Estes XPs são licenciados por um núcleo de negação que pode ser foneticamente nulo. De acordo com Laka (1993), os NPIs pré-verbais, originados em diferentes posições na sentença, seja como adjuntos (22b), seja como complementos verbais (22^a,c), movem-se para Spec, Σ P.

- (22) a. *Nada pido y nada debo*. 'I ask nothing and I owe nothing'.
 b. *Nunca aprendemos del pasado*. 'We never learn from the past'.
 c. *A nadie (le) pedirán perdon*. 'They will ask forgiveness of nobody' (LAKA, 1993, p. 321).

ESQUEMA 2:



Assim, podemos destacar, de um lado, o trabalho de Zanutini (1994) e de Laka (1993) e, de outro, a proposta de Martins (2009). Para as primeiras, os NPIs se situam em Spec,NegP ou em Spec, Σ P, quando ocorre fronteamento. Diferentemente, para Martins (2009), Spec, Σ P é destinado ao sujeito da sentença. Em contraste, o sujeito, segundo proposta de Laka (1993, p. 325), representação (23), está em Spec,IP, situado abaixo de Σ P.

Diante deste paralelo, acreditamos que, para a análise de dados com ‘lá’ no PB, as propostas de Zanutini (1994) e de Laka (1993) parecem-nos mais adequadas, pois, para estas autoras, tanto Spec,NegP quanto Spec,PolP são destinados a NPIs. Além disso, de acordo com Laka (1993, p.322), Spec,TP não seria uma posição adequada para alocar tais itens, pois esta posição em geral licencia concordância, enquanto Spec,PolP não necessariamente o faz. Como pode ser visto em (22), nenhum dos itens localizados em Spec,PolP estabelecem concordância com o verbo.

Assim, consoante Laka (1993), consideraremos que o sujeito se localiza em Spec,IP – ou Spec,TP – (embora possa ser movido para uma posição mais alta, diferente de Σ P), que NPIs são licenciados por um núcleo de negação (embora este núcleo possa estar vazio foneticamente) e que NPIs podem ser movidos para Spec,PolP. Além disso, de acordo com Zanutini (1994), consideraremos que o núcleo da negação é gerado em NegP e pode ser movido para checar traços.

Por fim, apresentamos um quadro sumário da descrição das três autoras acima mencionadas para a posição do sujeito sentencial, dos NPIs, do verbo e do núcleo da negação:

QUADRO 2: DESCRIÇÃO PARA A POSIÇÃO DO SUJEITO SENTENCIAL, DOS NPIs, DO VERBO E DO NÚCLEO DA NEGAÇÃO

	Sujeito	NPI	Núcleo	Verbo
Martins (2009)	Spec, Σ P	Spec, TP (<i>lá</i>)	T° - Σ °	T° - Σ °
Zanutini (1994)		Spec, NegP (<i>pas</i>) Spec, PolP (<i>ninguém</i>)	Neg° (Neg Fraca) ou Pol° (Neg Forte)	
Laka (1993)	Spec, IP	Spec, Σ P		I° - Σ °

5 A posição de ‘lá’ como marcador de negação no PB: uma hipótese descritiva

Esta seção objetiva elaborar uma descrição para a posição de ‘lá’ como marcador de negação no PB, em contraste com a proposta de Martins (2009) para o PE. Esta descrição considerará dispositivos adotados por Laka (1993) e Zanutini (1994), como aqueles descritos na seção anterior, além de outros definidos dentro da teoria dos especificadores funcionais.

As descrições propostas por Laka (1993) e Zannuttini (1994) parecem contribuir para a análise de sentenças com ‘lá’ posposto:

(24) A: Compre um apartamento em uma cobertura pra você.

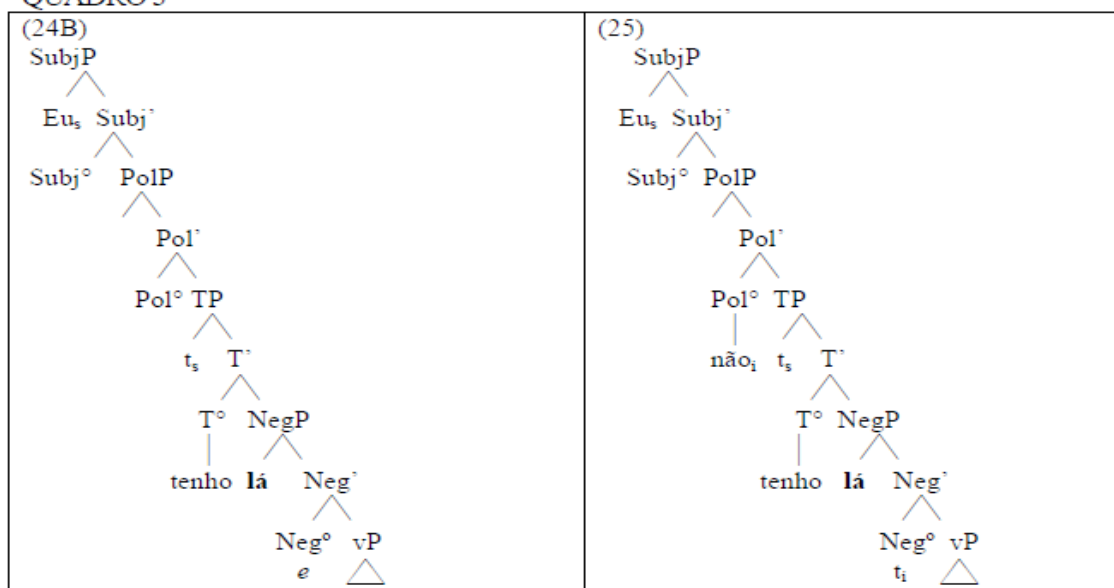
B: Eu tenho **lá** tanto dinheiro assim?

(25) “Eu não tenho **lá** muito talento em jogos”⁶.

Em (25), ‘lá’ posposto poderia ser alocado em Spec, NegP e ‘não’ seria movido para Pol°. (24B) seria diferente apenas no fato de que NegP tem sua realização nula, conforme as seguintes representações:

ESQUEMA 3:

QUADRO 3



Entretanto, a proposta de Laka (1993) e de Zannuttini (1994) não oferece dispositivos para lidarmos com a posição do sujeito que, em (25), por exemplo, é anteposta ao marcador de negação alçado para Pol°. De acordo com proposta de Martins (2009), a solução estaria em alocar o sujeito em Spec, Σ P e não em Spec,TP. No entanto, como já mostrado por Laka (1993), Spec, Σ P é uma posição destinada a NPIs que são movidos de posições adjuntas ou internas ao verbo. Conseqüentemente, uma questão surge: se o sujeito sentencial está anteposto a Spec, Σ P, em que categoria ele se localiza?

Para respondê-la, admitiremos, de acordo com Laenzlinger (2002), que o sujeito se move para uma categoria chamada SubjP, localizada em uma posição ainda mais alta que Σ P. Segundo Laenzlinger (2002),

⁶ Disponível em: <<http://jornalistaviajante.wordpress.com/>>. Acesso em: 08 set. 2009.

The subject is moved from Spec- ν P to its surface position, which is identified as Spec-TP by Chomsky (1995) [...] I propose that a position different from Spec-TP serve as the landing site for subject movement. Let us call this position Spec-SubjP [...] In terms of Checking Theory, the EPP-features to be checked by the subject do not occur on T, but on Subj (LAENZLINGER, 2002, p. 6).

Entretanto, ainda temos um problema, que é explicar a anteposição de ‘lá’ ao verbo no PB. Até então, concordamos com Laka (1993) e Zannuttini (1994) no sentido de que um NPI nasceria em Spec,NegP. Como ‘pas’, ‘lá’ é um NPI e, portanto, nasceria em Spec,NegP, uma posição mais baixa que TP. Entretanto, diferentemente de ‘pas’, ‘lá’ pode aparecer anteposto:

(26) “...eu **lá** tenho cara de enciclopédia?!⁷”.

De acordo com Cinque (1999), os advérbios não se movem. Portanto, não podemos afirmar que ‘lá’ nasce em Spec,NegP e se move para Spec,PolP. No entanto, sendo coerentes com Cinque (1999, p. 120-1), que admite diferentes posições de *merger* para a negação, podemos afirmar que ‘lá’ marcador de negação, quando anteposto, é gerado em Spec,PolP. Por sua vez, quando posposto, é gerado em Spec,NegP. Portanto, haveria duas posições de *merger* para o advérbio ‘lá’ na qualidade de marcador de negação.

Visto que ‘lá’ apresenta duas posições de *merger*, podemos agora explicar dados em que ‘lá’ e ‘não’ ocorrem concomitantes e adjacentes ao verbo.

(27) A: Se você não obedecer, eu te expulso de casa e você vai morar na rua.
B: a. Eu **lá** não tenho condições de arranjar um emprego e pagar um aluguel?
b. *Eu não **lá** tenho condições de arranjar um emprego e pagar um aluguel?

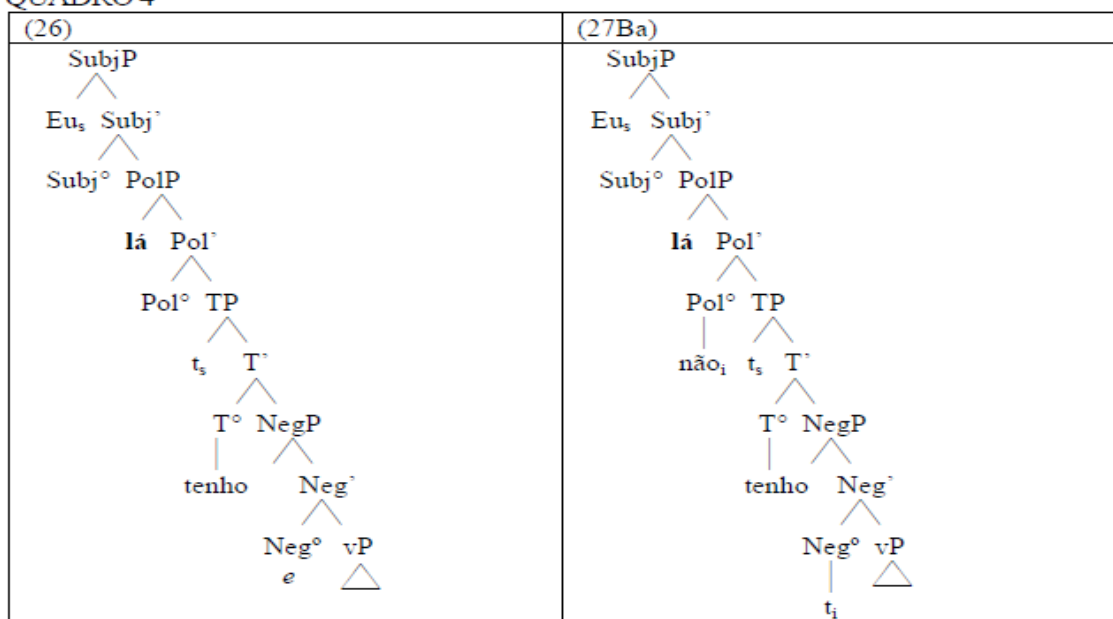
Estruturalmente, a possibilidade de co-ocorrência em (27Ba) se justifica porque ‘não’ garante sua presença na posição de núcleo de PolP, para onde é movido, enquanto ‘lá’ é gerado em Spec,PolP. Ao contrário, (27Bb) representa uma ordem inaceitável, pois o núcleo ‘não’ está antes do especificador ‘lá’ e adjacente a ele. Dados como (27Ba) oferecem também argumentos para justificar a localização do sujeito em uma posição mais alta que Σ P, pois esta categoria funcional poderia ter núcleo e especificador ocupados por marcadores de negação.

Portanto, considerando-se que o sujeito é movido para SubjP, que ‘lá’ anteposto nasce em Spec,PolP e que PolP pode ter tanto a posição de núcleo quanto a de especificador preenchidas, as sentenças em (26) e (27Ba) podem receber as seguintes representações:

⁷ Disponível em: <<http://devaneiodosnormais.blogspot.com/>>. Acesso em: 08 set. 2009.

ESQUEMA 4:

QUADRO 4



Em resumo, duas questões principais nortearam a discussão desenvolvida até aqui: como explicar a anteposição de ‘lá’ no PB e como explicar o fato de que o sujeito estaria em uma posição mais alta que Spec,PolP, já destinado a NPIs. Uma solução possível para o primeiro problema seria considerar, em consonância com a teoria dos especificadores funcionais, que a negação pode ter mais de uma posição de *merger*. Sendo assim, ‘lá’ como marcador de negação poderia nascer em Spec,NegP ou em Spec,PolP. Por sua vez, uma solução possível para o segundo problema seria adotar, de acordo com Laenzlinger (2002), a categoria SubjP, mais alta que PolP.

Considerações finais

Como evidenciado no decorrer deste trabalho, a proposta de Martins (2009) pode ser discutida do ponto de vista classificatório e analítico em relação aos dados do PB.

Do ponto de vista classificatório, a proposta da autora elucidada uma realização de ‘lá’ ainda não contemplada na tipologia (1). No entanto, a categorização proposta em (2) apresenta um problema de generalização, visto que três tipos (NPI, questões retóricas e negação metalingüística) classificados de modo diferenciado, estruturalmente, podem ser arrolados no mesmo padrão, como marcador de negação. Além disso, dados alocados no tipo enfático podem ser explorados de forma mais substancial, quando se percebe que estes dados compartilham de um traço formal, qual seja, a possibilidade de ‘lá’ ser a contraparte de um locativo nulo em posição de sujeito. Por último, a tipologia proposta não contempla três tipos de ‘lá’ bastante comuns no PB, quais sejam, operador de identificação vaga, de eventualidade e marcador de aspecto.

Do ponto de vista analítico, a proposta de Martins (2009) segundo a qual ‘lá’ estaria em Spec,TP e o verbo em Σ° revela-se inadequada para dados do PB, pois ‘lá’ pode se antepor ao verbo (que, portanto, não se moveria para Σ°), sem bloquear o licenciamento de ΣP . Além disso, no PB, NPIs podem se mover para Spec, ΣP . Logo, o sujeito se realiza em uma posição mais alta que esta. Ademais, na proposta de Martins (2009), todos os tipos apresentados em (2) receberiam uma análise unificada na qual ‘lá’ seria ‘juntado’ em uma única posição (Spec,TP). Esta descrição não elucidada formalmente os diferentes traços funcionais de ‘lá’ em cada uma de suas realizações.

Diferentemente, uma hipótese classificatória concorrente seria a tipificação exemplificada em (1). Ela se baseia na proposta teórica segundo a qual os advérbios checam traços do núcleo de categorias funcionais distintas. Nesse sentido, ‘lá’ pode estar não só em Spec,TP (1d,e), mas em Spec,AspP (1f,g), em Spec,NegP/PolP (1a) ou ainda na estrutura funcional interna ao DP, como operadores de identificação vaga (1b,c) ou como operadores de eventualidade (1h).

Por sua vez, uma hipótese analítica concorrente seria aquela apresentada nos diagramas dos quadros (3) e (4). Nesta análise, ‘lá’ teria duas posições de *merger*, uma acima de TP, em Spec,PolP, outra abaixo de TP, em Spec,NegP, dispositivo necessário para dar conta da possibilidade de anteposição e posposição de ‘lá’ como marcador de negação no PB. Além disso, EPP seria checado em SubjP, uma posição mais alta que PolP, dispositivo necessário para dar conta da realização do sujeito em uma posição mais alta que ‘lá’.

Finalmente, destacamos a relevância do paralelo estabelecido entre dados do PB e do PE, pois, apesar de se evidenciarem diferenças, pôde-se constatar que muitas realizações de ‘lá’ no PB, relegadas a um fenômeno de oralidade, apresentam dados correspondentes no PE, em registros escritos inclusive em épocas pretéritas (como revela a datação em (2)). Portanto,

trata-se de padrões sintáticos de grande complexidade, previstos historicamente. Além disso, destacamos a relevância da tentativa de se articularem aos dados subsídios teóricos que possibilitem uma descrição coerente com a capacidade que 'lá' tem de checar traços funcionais em categorias outras além de TP.

Abstract: *This paper contrasts BP (Brazilian Portuguese) and EP (European Portuguese) data based upon the analysis depicted by Martins (2009) about 'lá' [there] as a negation, emphatic and imperative marker in EP. This contrast demonstrates that Martins (2009)'s classification of 'lá' is not comprehensive enough to include BP data since they show a range of 'lá' realizations beyond the ones enumerated by Martins (2009). Furthermore, the strategy of unifying the presented types of 'lá' in the same position (Spec,TP) does not account for the different functional features making up each realization of 'lá' into the functional architecture of either IP or DP. With these facts in mind, this paper aims at offering another analysis for the position of 'lá' as a negative marker in BP. In order to accomplish this goal, we will consider, according to Cinque (1999) and Laenzlinger (2002), that adverbs are in a Spec-Head feature-checking configuration into different functional categories.*

Keywords: *Adverb 'lá' [there]. Functional specifiers. Negation marker. Brazilian Portuguese. European Portuguese.*

Referências

CINQUE, G. *Adverbs and Functional Heads: A Cross-Linguistic Perspective*. New York, Oxford University Press, 1999.

GRECO, D.; VITRAL, L. O advérbio LÁ e a noção de gramaticalização. Belo Horizonte, 2003. p. 1-15. Monografia de Iniciação Científica (CNPq). Universidade Federal de Minas Gerais.

HORN, L. Metalinguistic negation and pragmatic ambiguity. *Language*, 61, p. 121-174, 1985.

LAENZLINGER, C. A feature-based theory of adverb syntax. *GG@G (Generative Grammar in Geneva)*, n. 3, p. 67-105, 2002. Disponível em: <<http://www.unige.ch/lettres/linge/syntaxe/journal/Volume3/laenzlingerGG@G.pdf>>. Acesso em: 06 dez. 2008.

LAKA, I. Negative Fronting in Romance: Movement to Σ . IN: ASHBY, W.; MITHUN, M.; PERISSINOTTO, G.; RAPOSO, E. (Eds.). *Linguistic Perspectives on the Romance Languages*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1993, p. 315-333.

MARTELOTTA, M.; RÊGO, L. Gramaticalização de *lá*. In: MARTELOTTA, M.; VOTRE, S.; CEZARIO, M. (Eds). *Gramaticalização no português do Brasil: uma abordagem funcional*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996, p. 237-250.

MARTINS, A. Dêitic locatives, emphasis and metalinguistic negation. Hand out entregue em: *The 11th Diachronic Generative Syntax Conference (DIGS11)*, Campinas, 22-24 de julho de 2009, p. 1-27.

MÓIA, T. Aspectos da semântica do operador qualquer. *Cadernos de Semântica*, n. 5, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1992. p. 1-46. Disponível em: <http://www.fl.ul.pt/dlgr/pessoais/tmoia/tmoia_qualquer1992.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2009.

NASCIMENTO, M.; KATO, M. O estatuto dos nominais pós-verbais dos verbos inacusativos. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, ano 4, v. 1, n. 3, p. 31-74, jan./jun., 1995.

PEREIRA, B. A polivalência de “lá”: evidências para a teoria dos especificadores funcionais. *Programação e Resumos do 57º Seminário do GEL*, Ribeirão Preto, 2009a. Disponível em: <http://www.gel.org.br/resumos_det.php?resumo=5462>. Acesso em: 22 jul. 2009.

PEREIRA, B. *A sintaxe de ‘lá’ no português brasileiro*. Projeto de tese apresentado à CAPES como requisito para obtenção de bolsa de estágio no exterior/PDEE, Belo Horizonte, 2009b, p. 1-10.

POLLOCK, J. Verb movement, universal grammar and the structure of IP. *Linguistic Inquiry*, n. 20, p. 365–424, 1989.

SHEEHAN, M. Null expletives/locatives. In: _____. *The EPP and Null Subjects in Romance*. Newcastle, 2007. Cap. 5, p. 234-256. Tese de doutorado. Newcastle University. Disponível em: <<http://people.pwf.cam.ac.uk/mtb23/NSP/Sheehan%20dissertation.html>>. Acesso em: 24 jul. 2009.

ZANUTTINI, R. ‘Re-examining negative clauses’. In: CINQUE, G.; KOSTER, J.; POLLOCK, J. RIZZI, L.; ZANNUTTINI, R. (Eds). *Paths Towards Universal Grammar: Studies in Honor of Richard S. Kayne*. Washington D.C.: Georgetown University Press, 1994, p. 427-451.